

**I DOMINGO DO ADVENTO A 2022**

ABRAÇA O PRESENTE DESTE NATAL:  
É CRISTO VIVO



O PRESENTE É UMA SURPRESA.  
SÊ ORIGINAL.



Abraça o presente  
PARÓQUIA DE NOSSA  
SENHORA DA HORA  
Junta par um caminho novo | 2022-2023

## RITOS INICIAIS

### Procissão de entrada | Cântico de entrada | Saudação inicial

**P.** [Missal, 3.<sup>a</sup> edição, p. 479] O Senhor que vem salvar-nos esteja convosco!

**Ou**

**P.** [Missal, 3.<sup>a</sup> edição, p. 479] A graça e a Paz do Senhor que é, que era e que vem, estejam convosco.

**Ou**

**P.** A graça surpreendente do Amor de Deus, que nos visita e Se faz Presente em Jesus Cristo Nosso Senhor, esteja convosco!

**R.** Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### **Monição inicial:**

**P.** “*Abraça o presente de Natal: é Cristo vivo*”. Não há Natal sem presentes. E não há presentes como os de Natal. Ao iniciar o nosso caminho do Advento, em direção ao Natal de Jesus Cristo, nós abraçamos a vinda de Cristo, como o Presente por excelência deste presente que nos é dado viver, entre a memória da Sua primeira vinda há mais de dois mil anos e a expectativa da Sua vinda gloriosa no final dos tempos.

Somos desafiados, no presente, a abraçar Cristo vivo, como o Presente de Natal. Para que Ele, tu e todos nós façamos parte dos presentes.

É este o Presente de Natal que nos cabe abraçar, como Maria e Isabel, pois este “*é o abraço de quem se acolhe mutuamente no amor, de quem partilha o Evangelho da Vida em carne viva*” (PDP, 2022-2023, p.10).

## Rito da Coroa do Advento

**P. Neste início da primeira semana do Advento**, acendamos a primeira vela da coroa, como quem aguarda vigilante a surpresa do presente. *O presente é uma surpresa. Está atento. Prepara-te para O acolher. Sê original.*

*Apresentamos., além desta primeira sugestão, outras nas páginas 13 a 16. Esta primeira sugestão está (mais) em sintonia com a proposta pastoral da Diocese do Porto. Esta oração pode ser precedida e/ou concluída com o refrão de um cântico de Advento.*

### Sugestão de oração 1

Senhor,  
não nos deixes paralisar  
pelas amarguras e saudades do passado,  
nem pelos temores do futuro.  
Tu que vieste há mais de dois mil anos  
na humildade da nossa natureza humana  
e hás de vir um dia na Tua glória,  
vem hoje ao nosso encontro.

Tu és o presente maior e mais belo  
que queremos abraçar neste Natal.

Ensina-nos a abraçar-Te  
no presente de cada dia,  
de cada pessoa que espera de nós  
um olhar, um toque, um gesto de amor.

Ensina-nos a acolher com originalidade,  
as surpresas de cada instante:  
as visitas e as situações inesperadas,  
os desafios com que não contávamos.

Ensina-nos a abraçar a surpresa do presente  
com a alegria, a sabedoria e a prontidão  
da Virgem Maria, [Senhora da Hora],  
Senhora da Visitação.

**Ato penitencial** – Propostas 1 e 2 para o tempo do Advento: cf. Missal Romano, 3.ª edição, p. 483

1.

P. Senhor, que vieste ao mundo, para nos salvar:

Senhor misericórdia ou Senhor tende piedade de nós ou Kýrie eléíson. R.

P. Cristo, que nos visitais continuamente com a graça do Espírito Santo.

Cristo, misericórdia ou Cristo, tende piedade de nós ou Christe, eléíson. R.

P. Senhor, que vireis um dia para julgar as nossas obras:

Senhor misericórdia ou Senhor tende piedade de nós ou Kýrie eléíson. R.

2.

P. Senhor, que vindes visitar o vosso povo na paz:

Senhor misericórdia ou Senhor tende piedade de nós ou Kýrie eléíson. R.

P. Cristo, que vindes salvar o que estava perdido:

Cristo, misericórdia ou Cristo, tende piedade de nós ou Christe, eléíson. R.

P. Senhor, que vindes criar um mundo novo:

Senhor misericórdia **ou** Senhor tende piedade de nós **ou** Kýrie eléison. **R.**

3.

P. Senhor, pelas vezes em que somos escravos dos nossos programas e não abraçamos as surpresas do presente:

Senhor misericórdia **ou** Senhor tende piedade de nós **ou** Kýrie eléison. **R.**

P. Cristo, pelas vezes em que as nossas ocupações e preocupações nos impedem de fazer parte dos presentes:

Cristo, misericórdia **ou** Cristo, tende piedade de nós **ou** Christe, eléison. **R.**

P. Senhor, pelas vezes em que deixamos cair os braços e desistimos de nos revestir das armas da luz:

Senhor misericórdia **ou** Senhor tende piedade de nós **ou** Kýrie eléison. **R.**

### **Oração coleta**

## **II. LITURGIA DA PALAVRA**

1.ª leitura: Is 2, 1-5

Salmo Responsorial: Salmo 121 (122), 1-2.4-5.6-7.8-9 (R. cf. 1)

2.ª leitura: Rom 13, 11-14

Aclamação ao Evangelho: ALELUIA: Salmo 84, 8

Evangelho: Mt 24, 37-44

Homilia

Profissão de Fé (Credo)

## HOMILIA NO 1.º DOMINGO DO ADVENTO A 2022

1. Não há Natal sem presentes, nem os presentes teriam graça se lhe retirássemos o ‘efeito surpresa’. É do efeito ‘surpresa’ que nos fala o Evangelho deste domingo, para nos pôr em estado de alerta, de vigília, de atenção redobrada aos sinais dos tempos, a tudo o que se passa à nossa volta ou dentro de nós. A nossa rotineira habitação, a nossa constante ocupação e preocupação e até a nossa viral distração podem apanhar-nos completamente desprevenidos, desarmados, de tal modo que a vinda de Cristo nos passe ao lado! Era assim com a geração dos tempos de Noé (cf. Gn 6-8). Viviam seguros de si mesmos, numa vida mole e despreocupada, mas, de repente, surpreendeu-os o Dilúvio, a tal ponto que *não deram por nada*. Assim mesmo nos pode acontecer com a surpreendente manifestação da vinda de Cristo: encontrar-nos anestesiados, dormentes, tomados de sonolência, adormecidos na indiferença. Pelo que, agora e sempre, é preciso despertar da inconsciência, da sonolência, levantar-se do sono, erguer-se, porque a salvação está próxima (cf. Rm 13,11-14). O Presente surpreendente só é recebido por quem está de olhos despertos, de braços abertos pronto para O acolher.

2. De facto, Jesus vem e a Sua vinda é surpreendente para todos. Mas uns estarão preparados e outros não, para abraçar esta surpresa. Jesus fala de dois lavradores que trabalham no mesmo campo e de duas mulheres que se ocupam das lides domésticas: uns são tomados e outros deixados. Vede como uma parte destas pessoas apenas cuida do trabalho imediato sem nenhuma atenção ao que se passa dentro de si e à sua volta. Mais uma vez são pessoas, como nós, muito ocupadas, instaladas nas realidades quotidianas, cheias dos seus programas imediatos, mas distraídas do essencial. São incapazes de abraçar as surpresas do presente, através das quais o Senhor vem, nos fala e nos interpela.

3. Por isso, Jesus recomenda tão insistentemente a vigilância, porque não sabemos o dia nem a hora. Na verdade, só aquele que renuncia ao conhecimento do dia e da hora, só aquele que espera e conta, a cada momento, com a intervenção de Deus, sem querer manipulá-la, só a esse é que o Senhor Se pode manifestar! Só abraçando o agora é que se pode acolher o futuro! Precisamos cada vez mais de fazer este exercício de vigilância sobre nós mesmos, de estarmos atentos à nossa vida, ao que se passa dentro de nós (desejos, angústias, temores, expectativas) e à nossa volta; precisamos de ler os grandiosos e humildes sinais dos tempos, para discernir se *tal coisa*, tal sentimento, tal movimento, tal acontecimento, se vem por bem ou, se pelo contrário, vem do Maligno, para nos destruir. Também há presentes envenenados, que devemos desmascarar e rejeitar!

4. Irmãos e irmãs: vigiar não é um exercício isolado, paralisador, de medo, de reserva, de desconfiança. Não. A vigilância está ligada à oração constante, à prática diligente da caridade, à aplicação responsável dos talentos, mas sobretudo ao cuidado misericordioso dos mais pobres. Por isso – dizia há poucos dias o Papa Francisco, a respeito do ‘efeito surpresa’, quando chegar a hora da nossa despedida – *“a surpresa será feliz se agora nos deixarmos surpreender pela presença de Deus, que nos espera entre os pobres e feridos do mundo”*.

5. Nesta 1.<sup>a</sup> semana do Advento, cultivemos a vigilância, a atenção do coração a todos os sinais, aos presentes surpreendentes de Deus, que chegam por fora e por dentro. Começemos também nós a preparar um presente, que seja uma surpresa divina para alguém, neste Natal. [*Uma inscrição JMJ vinha mesmo a calhar!*]. Não percamos a capacidade de surpreender os outros e de nos deixarmos surpreender pelos outros, através dos quais o Senhor vem.

O presente de Deus, Deus presente, é sempre uma surpresa. Sê original e oferece Cristo vivo de presente neste Natal.

## ORAÇÃO DOS FIÉIS

**P.** Irmãos e irmãs: subamos ao monte do Senhor, elevemos os nossos corações para Deus e invoquemos cheios de esperança, dizendo: **R. Vinde, Senhor Jesus!**

1. Pela Santa Igreja, em processo sinodal: para que, nesta fase de discernimento pastoral, se deixe guiar pelo sopro do Espírito, para reconhecer e acolher as boas surpresas de Deus. Invoquemos.
2. Pelos que governam: para que nos surpreendam com medidas justas, convertendo as armas da guerra em instrumentos de trabalho, ao serviço da paz e do bem comum. Invoquemos.
3. Pelas populações mais afetadas pelos efeitos da crise climática: para que sejam justamente amparadas e cresça em todos nós a urgência da conversão ecológica, pela sobriedade e pela simplicidade de vida. Invoquemos.
4. Pelos esquecidos, desprezados ou descartados das nossas famílias, das nossas sociedades e das nossas comunidades cristãs: para que sejam acolhidos e reconhecidos e encontrem sempre o seu justo lugar. Invoquemos.
5. Por todos nós: para que nos revistamos das armas da luz, da verdade e do bem, disponíveis a discernir e a acolher as surpresas de Deus em cada dia. Invoquemos.

**P.** Ouvi, Deus de bondade, as nossas preces e preparaí-nos para acolhermos, vigilantes, de braços abertos, na fé e na caridade, o dom surpreendente do Vosso Filho, que vem ao nosso encontro, em cada pessoa e em cada tempo. Ele que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos sem fim.

**R.** Ámen.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação dos dons | Cântico de ofertório | Prefácio I-A do Advento (Missal, 3.<sup>a</sup> edição, p. 512) | Santo | Oração Eucarística II | Aclamação cantada: Mistério admirável da nossa fé (Missal, 3.<sup>a</sup> edição, p. 663 e 649) | Ritos da Comunhão

## RITOS FINAIS

### Iniciativas de angariação de fundos

**1.** O grupo de escuteiros da Senhora da Hora vai realizar um *takaway*, no próximo domingo, dia 4 de dezembro, com o objetivo de angariar fundos para a construção da nova sede. A ementa é Arroz de Pato à Antiga: 1 dose (2 pessoas) será dispensada a 7,50 €, 2 doses (4 pessoas) 15€ e 3 doses (6 pessoas) 22,50 €, mediante inscrição prévia através do link <https://forms.gle/uexigQk9FWiRo75x7>. Os interessados devem inscrever-se no link e trazer uma assadeira proporcional às doses encomendadas, na véspera ou no dia 4/12 até às 11 horas. A partir das 13 horas as encomendas podem ser levantadas na cozinha da igreja. Depois é só colocar no forno e servir.

**2.** Os Exploradores também se associarão à iniciativa, através da venda de sobremesas servidas individualmente, com o preço unitário de 1,5€: Mousse de Chocolate (1 taça); Aletria (1 taça); Rabanadas (2 unidades); Bolo de bolacha (1 fatia).

**3.** Os escuteiros estão também a promover uma rifa com cabaz de Natal, ao preço de 1 escuta, por bilhete, a sortear pela lotaria clássica do Natal.

**4.** O Movimento Fé e Luz preparou uns pequenos presépios, em espátulas de madeira pintada, que estarão à venda, no dia 8 de dezembro, no final das missas das 11h00 e das 19h00. Preço por presépio: 2 euros: A receita desta venda serve de ajuda e amortização às despesas com o Campo de férias, organizado por este Movimento, com os nossos

amigos especiais. O Movimento Fé e Luz acolhe e acompanha famílias onde há pessoas com deficiência mental.

**5.** O *Mercado das Sete Bocas* funcionará no fim de semana de 10 e 11 de dezembro e incluirá também uma venda de Natal. Além da partilha habitual das iguarias (com entregas na sexta-feira, dia 9, a partir das 21h00 ou no sábado, a partir das 14h30) haverá uma venda de Natal, com coroas de Natal, centros de mesa, velas natalícias, presépios e outras surpresas. A venda poderá repetir-se no fim de semana seguinte (17 e 18 de dezembro) se houver bens disponíveis para venda. As velas adquiridas podem vir a ser acesas na Luz da Paz de Belém, que estará connosco no dia 17, às 19h00. O destino das receitas deste Mercado e da Venda de Natal será partilhado, em proporções diferentes, para as obras da Igreja e para o apoio às inscrições dos jovens na JMJ.

## **Agenda Pastoral**

**6.** Quarta-feira, dia 30, às 21h30, último encontro sinodal em jeito de lectio divina, a partir da Carta à Igreja de Laodiceia (Ap 3,14-22). É a última das sete cartas e uma boa reflexão para o tempo do Advento.

**7.** Confissões do Advento na nossa Paróquia: Terça, 6 dezembro, 16h00: Senhora da Hora. Outros dias e horários a consultar no site, nas redes sociais ou na APP.

**8.** No dia 1 de dezembro, quinta-feira, feriado, mantém-se o horário experimental da Missa às 16h00.

## **JMJ 2023**

**9.** Sugere-se às famílias, que apoiem os jovens, quanto à sua inscrição e participação na JMJ. É um presente muito «original».

**10.** Inscrições de Famílias como famílias de Acolhimento: antes do encontro da JMJ em Lisboa, de 1 a 6 de agosto, vivem-se as Pré-jornadas ou Dias da Diocese (de 26 a 31 de julho). Iremos receber, entre nós, milhares de jovens. Precisamos de famílias,

que se inscrevam como famílias de acolhimento. Para ser família de acolhimento só é necessário providenciar dormida a pelo menos 2 jovens durante os dias na Diocese (2m<sup>2</sup> por jovem é suficiente); disponibilizar um local para higiene diária, garantir os pequenos-almoços e os jantares (exceções serão comunicadas). Se possível, facilitar o transporte de e para os pontos de encontro. Inscrições para o email: [cop.senhoradahora.porto@gmail.com](mailto:cop.senhoradahora.porto@gmail.com)

**11.** Estes e outros avisos, no nosso site e na nossa App.

Descarregue a aplicação em:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=pt.rosegroup.PNSH>

**Bênção solene do Advento** – cf. Missal, 3.<sup>a</sup> edição, p. 704 | **Despedida** | **Cântico final**

---

**ORAÇÃO FAMILIAR PARA A BÊNÇÃO DA MESA** | **1.ª VELA DA COROA DO ADVENTO**

Senhor,

Acendemos

esta primeira vela da coroa do Advento,  
sobre a nossa mesa.

Tu que vieste na humildade da nossa humana natureza  
e hás de vir um dia na Tua glória,  
vem hoje ao nosso encontro.

Ensina-nos a abraçar-Te no presente de cada dia,  
em cada pessoa que espera de nós  
um olhar, um toque, um gesto de amor,  
com a alegria e a prontidão  
de Tua Mãe, Santa Maria,  
Nossa Senhora da Visitação.

Vem, Senhor Jesus.

# ABRAÇA O PRESENTE DE NATAL É CRISTO VIVO

| Domingo do Aduento A 2022 | 27.11.2022

Oração de bênção da mesa

Senhor,  
acendemos esta primeira vela  
da coroa do Aduento,  
sobre a nossa mesa.  
Tu que vieste na humildade  
da nossa humana natureza  
e hás de vir um dia na Tua glória,  
vem hoje ao nosso encontro.  
Ensina-nos a abraçar-Te  
no presente de cada dia,  
em cada pessoa que espera de nós  
um olhar, um toque, um gesto de amor,  
com a alegria e a prontidão  
de Tua Mãe, Santa Maria,  
Nossa Senhora da Visitação.  
Vem, Senhor Jesus.



Abraça o presente  
PARÓQUIA DE NOSSA  
SENHORA DA HORA  
Sempre por um caminho novo | 2022-2023

**OUTRAS SUGESTÕES**  
**DE ORAÇÃO**  
**PARA O ACENDER DA 1.<sup>a</sup> VELA**  
**DA COROA DO ADVENTO**

## Sugestão de oração 2

Ó Jesus,  
no adiantado da noite,  
acendemos uma Luz,  
como quem se levanta e se prepara,  
com todas as armas,  
para mais um novo dia.  
Esta luz acesa,  
neste início de Advento  
seja, ao mesmo tempo,  
sinal de consolação e de advertência:  
Consolação,  
porque bilha já em nós a certeza  
de que a Luz do Mundo surgiu  
na escuridão da noite de Belém.  
Ela transformou a noite do nosso pecado,  
em noite santa de perdão divino.  
Advertência,  
porque esta Luz só pode espalhar-se  
e dissipar a escuridão deste mundo,  
se nos iluminar primeiro a nós, cristãos  
se nós formos Luz, para os demais.  
Acendamos a primeira vela da coroa do Advento.

### Sugestão de oração 3

Vinde, Jesus,

Brilhe no mundo a vossa Luz.

Vinde, Senhor,

Reine entre os homens vosso Amor.

Vinde, Senhor: a Igreja Vos espera,

Sol de justiça, eterna primavera.

Vinde, Senhor: a Terra Vos procura,

Vós sois a Luz de toda a criatura.

Palavra Eterna, falai à vossa Igreja

Que tão ardentemente Vos deseja.

Palavra Eterna, criai um mundo novo,

Fazei dos homens todos um só povo.

Palavra Eterna, Simples, Incorrupta,

Falai, Senhor, que a vossa Igreja escuta.

Palavra Eterna, clamai neste deserto,

Fazei sentir aos homens que estais perto.

Vinde, Senhor: a Igreja é vossa Esposa,

Mostrai-lhe a vossa face gloriosa.

Vinde, Senhor: Falai, Verbo de Deus,

Criai a nova terra e os novos céus.

## Sugestão de oração 4

Oh Jesus, mantém-nos a todos  
atentos, despertos e vigilantes,  
lá em nossa casa!

Não deixes que o “ladrão” do mau humor,  
o vírus do computador  
ou a concorrência da televisão,  
a desgraça do desemprego,  
do divórcio, ou da discussão,  
arrombem a nossa Casa.

Guarda os nossos pais,  
na unidade e na caridade.

Mantem-nos unidos,  
na atenção do amor concreto  
de uns pelos outros.

Acorda-nos quando o perigo ameaçar  
e quando a oportunidade nos visitar.

Que a Tua Luz nos mantenha  
despertos, atentos e acordados,  
para darmos conta da tua passagem  
e Te podermos acolher na nossa vida  
e em nossa casa.

**HOMILIAS E TEXTOS**  
**I DOMINGO DO ADVENTO A**

## HOMILIA NO I DOMINGO DO ADVENTO A 2019

1. Há mais luz por todo o lado! E os centros comerciais abrem as suas portas e alargam os seus tempos de abertura, para receber mais e melhor a quem chega! Nós, por cá, vamos acendendo uma pequena vela, para nos recordar que, na festa do nascimento de Jesus, também nós nascemos com Ele, também nós somos dados à luz. No Presépio de Belém ou no Batistério da Igreja, somos dados à luz, tornamo-nos filhos da luz. Desde aquela vela batismal, acesa no círio pascal, o desafio do cristão é claro: “*Caminhemos à luz do Senhor*” (Is 2,5).

2. Mas ninguém é dado à luz se uma mãe não o acolher no seu seio, se uma família não o acolher em sua casa, se esta casa não lhe abrir a porta de entrada para o mundo, a porta de saída para a vida! O Natal, que está à porta para nos fazer nascer de novo, só nos dará de novo à luz se Lhe abirmos a porta do coração e da vida.

3. Nesta 1.<sup>a</sup> semana do Advento, façamos memória viva do acolhimento à porta da Igreja, no dia do nosso Batismo. Vou oferecer-vos *quatro chaves* para abrir a porta do coração à luz de Cristo e assim podermos nascer de novo neste Natal:

**3.1. Uma chave que abre a porta, que dá para as traseiras.** O Senhor vem, de onde e como não sabemos. Precisamos de sair do nosso estado de dormência para vigiar, porque o Senhor vem naqueles que nem se atrevem a aproximar-se da porta principal. Vem nos últimos da fila, naqueles que ninguém quer! Perguntemo-nos: *Sabemos voltar e olhar para atrás, para levantar quem ficou pelo caminho?*

**3.2. Uma chave que abre a porta, que dá para o interior.** Não basta vigiar os tempos que correm. É preciso vigiar o coração. Aparentemente, *os dois homens do campo e as duas mulheres que estão a moer* parecem estar a fazer a mesma coisa. A diferença está na interioridade invisível: uns estão afogados na banalidade dos dias, outros estão atentos aos movimentos interiores. Perguntemo-nos: *Vigiamos, em oração, ou deixamos o ladrão assaltar o nosso coração anestesiado?!*

**3.3. Uma chave que abre a porta da comunicação com o exterior**, que foi de tal modo entaipada, que já não vemos o que se passa à nossa volta! Sabemos do que se passa na China, mas ignoramos o vizinho doente ao nosso lado ou do andar de cima. O Senhor bate à nossa porta, nos pobres invisíveis dos nossos bairros e vizinhanças. Perguntemo-nos: *Eu ajudo alguém, de quem nada poderei receber? Eu, cristão, tenho ao menos um pobre por amigo?*

**3.4. Uma chave que abre a porta principal**, a da frente: foi nesse umbral que Jesus foi repellido por nós! Não hesitemos em deixá-l'O entrar, decididamente, na nossa casa, pequenina Igreja doméstica, e nesta Casa da grande família dos cristãos.

**Perguntemo-nos:** *Somos famílias acolhedoras, de porta aberta para a vida nascente das crianças, para a vida emergente dos mais novos, para a vida exigente dos adultos, para a vida poente dos idosos? Temos aberta a porta da nossa casa, temos tempo para acolher a esposa, o marido, o filho que chega, o idoso que precisa de falar? Ou estamos sempre ocupados, de modo que os outros nem se aproximam, para não incomodar?* Idênticas questões se podem colocar à nossa Paróquia. **Perguntemo-nos:** *Acolhemos com alegria a novidade, os distantes, os diferentes, os pobres, os deficientes, os estrangeiros, os que regressam, os colaboradores mais novos, de modo que todos se sintam na Igreja como em sua casa? Ou será que reproduzimos, na própria Igreja, a mentalidade da sociedade e da cultura do descarte, onde não há lugar para todos?*

Neste Advento, façamos do nosso coração uma porta aberta para Jesus e para os outros. Foi por uma porta aberta, no dia do Batismo, que entrámos na Igreja. Então *“acolhei-vos uns aos outros, como Deus vos acolheu em Cristo”* (Rm 15,7).

## HOMILIA NO I DOMINGO DO ADVENTO A 2016

### 1.ª Semana do Advento: a casa dos sonhos!

1. “Com Maria e José, sonhar a alegria do Natal”. Porque é uma alegria que passa por nossa casa, passa pela nossa família! E a família faz parte deste sonho eterno de Deus, que está gravado no mais profundo do coração, no sonho de cada homem e mulher! E o nosso Advento abre precisamente com este sonho, desenhado na grandiosa visão de Isaías (cf. Is 2,1-5): um mundo constituído por uma única família humana, uma humanidade reconciliada no amor, um mundo renovado, em que *“se converterão as espadas em relhas de arado e as lanças em foices”*. Por onde começar então este sonho de (re)construção da nossa casa comum? Por ti, por mim, pela nossa casa! É aí e é por aí que tudo começa!
2. Também São Paulo nos desafiava a despertar do “sono” e... porque não do “sonho”?! Porque depois do “sonho”, é preciso “acordar”, para *“transformar a realidade”*, é preciso *“levantarmo-nos”* e *“pormo-nos a caminho”*. Também *“em família, devemos levantar-nos e agir. Devemos caminhar em profundidade no mundo, mas sempre com a força da oração”* (Papa Francisco, *Discurso em Manila*, 16.01.2015), que vigia e protege a casa dos nossos sonhos!
3. O Evangelho advertia-nos: *“Se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa”*. Quanta esperança há na construção de uma casa, *«assente sobre a rocha»* (Mt 7,24-26) e quantos riscos não corre esta casa de ser *“arrombada”* pela divisão, pela violência, pelo desentendimento, pelo ressentimento, por ideias e formas de vida, que a negam ou destroem?! Tende cuidado: *“Toda a ameaça à família é uma ameaça à própria sociedade. Por isso, guardai e protegei as vossas famílias”* (Papa Francisco, *Discurso em Manila*, 16.01.2015). Vigiai e orai! *“Família que reza unida permanece unida”* (AL 227).

4. Vigiar em família é sonhar acordado! E todos sonhamos uma casa: todos temos no coração a casa dos sonhos. *“No coração de cada pessoa existe o desejo de uma casa, que seja sólida, aonde se possa voltar com alegria e onde com júbilo se possa receber cada hóspede que chegar. É a saudade de uma casa em que o pão quotidiano seja o amor, o perdão, a necessidade de compreensão, em que a verdade seja a fonte da qual brota a paz do coração. É a nostalgia de uma casa da qual se possa sentir orgulho, de que não se deva envergonhar e cujo desmoronamento nunca seja preciso chorar. Esta saudade não é senão o desejo de uma vida plena, feliz, bem-sucedida. Não tenhais medo desta aspiração. Não a rejeiteis”* (BENTO XVI, Discurso aos jovens, Cracóvia, 27.05.2006). Não deixeis de sonhar. Deus Criador, que infunde no coração este desejo, jamais vos abandonará na construção da casa dos vossos sonhos (cf. *Ibidem*).
5. Esta semana, pensemos e partilhemos em família: *Que casa sonhamos para nós? Qual é a casa dos nossos sonhos?* E lembrai-vos disto: *“Não há famílias perfeitas”* (AL 325). As inevitáveis crises e dificuldades não devem fazer-nos desistir desta construção! São sobretudo *“uma oportunidade para pedirmos ajuda, oportunidade para nos questionarmos em que devemos melhorar, oportunidade para descobrirmos o Deus-connosco que nunca nos abandona. Os erros, os problemas, os conflitos são uma oportunidade para nos aproximarmos dos outros e de Deus”* (Papa Francisco, Discurso na Festa das Famílias e Vigília de Oração, em Filadélfia, 26.09.2015). As próprias dificuldades são *“um apelo para libertar em nós as energias da esperança, traduzindo-as em sonhos proféticos, ações transformadoras e imaginação da caridade”* (AL 57). Tenhamos, pois, a confiança segura de que *“o sonho de Deus continua irrevogável, continua intacto e convida-nos a trabalhar, a favor da família”* (Papa Francisco, Discurso na Festa das Famílias e Vigília de Oração, em Filadélfia, 26.09.2015). Porque é verdade: *«Deus sonha. A humanidade quer. A família nasce»!* Com Maria e José, vamos lá todos sonhar a alegria do Natal! É pelo sonho que vamos...

## HOMILIA NO I DOMINGO DE ADVENTO A 2013

### ***Mantém acesa a luz da fé!***

Este é o desafio, neste Advento de 2013, que gostaríamos de propor a cada um, a cada família, a esta comunidade. E fazemo-lo, para que não se apaguem, nem esmoreçam, a luz e o calor, o entusiasmo e a alegria da fé, que, por certo, foram reacendidos, ao longo de um ano tão marcante!

### ***Mantém acesa a luz da fé!***

Não se trata, agora, de guardar a fé, como um bem privado, como um património escondido, numa espécie de cofre fechado *a sete chaves*, ou registado num álbum de recordações! “Manter” não significa “conservar”, como quem guarda “religiosamente” e para si a própria fé; pelo contrário, “manter” implica o esforço constante de acender a chama noutra chama, pois *“uma fé que não se apega, também se apaga”* (Pe. António Vieira). Esta é realmente uma luz, que quanto mais se propaga, mais ilumina. Portanto, “manter” não é embalsamar a fé, é sobretudo anunciar, irradiar, levar esta luz, ainda mais longe. Caso contrário, tornar-nos-emos cristãos, que são como que *“múmias de um museu”* (Papa Francisco, E.G. 3)!

### ***Mantém acesa a luz da fé!***

Mas – perguntareis vós – como alimentar esta candeia, no meio da noite? Como aguentá-la acesa, no longo tempo da espera do Salvador? Como avivar o crepitar da chama, quando o caminho da fé se faz longo? Como manter acesa a luz do farol, que nos orienta, desde muito longe e para mais longe? Manter implica alimentar a luz da candeia, *com o azeite* (cf. Mt. 25, 1-13). E o azeite desta candeia é a oração, é a escuta atenta da Palavra, *“farol dos nossos passos e luz dos nossos caminhos”* (Sal. 118, 105). A oração é o azeite puro, que mantém acesa a luz da fé, que nos mantém acordados, despertos e vigilantes, preparados para a vinda do Senhor!

### ***Mantém acesa a luz da fé!***

Estamos, hoje, a iniciar o nosso caminho de advento “à luz do Senhor” (Is.2,5). Mas para isso, precisamos do tal “combustível” para o caminho, que nos dê boa luz para a estrada (LF 4)! Mas precisaremos, sobretudo, de uma **luz sempre acesa, no interior da nossa casa**, para que a família seja verdadeiro farol, *casa da luz*, ponto de referência, na nossa vida; para que ela não venha nunca a ser arrombada “por discórdias e ciúmes” (Rom.13,11-14)! Para isso, é tão necessário rezar em família! Sem oração, a luz da fé apaga-se lá em casa! E quando falta a luz, tudo se torna tão confuso (LF3): Pergunto-vos então: «*rezais, algumas vezes, em família*»?

### ***Mantém acesa a luz da fé!***

“Às vezes, parece-nos que a oração é apenas uma coisa de cada um para si; outras vezes, parece que nunca se encontra um momento oportuno e tranquilo, para rezar em família... Sim, isso é verdade, mas é também uma questão de reconhecermos que realmente precisamos de Deus! E todas as famílias precisam de Deus! Há necessidade da sua ajuda, da sua força, da sua bênção, da sua misericórdia, do seu perdão. E, para isso, é preciso rezar com simplicidade! Rezarmos juntos o Pai-Nosso, ao redor da mesa, não é algo extraordinário: é fácil! E rezar juntos, em família, é muito belo; dá tanta força! E então por que não rezarmos, em família, uns pelos outros: o marido pela esposa; a esposa pelo marido; os dois pelos filhos; os filhos pelos pais, pelos avós... isto fortalece a família” (cf. Papa Francisco, Homilia, 27-10-2013).

### ***Mantém acesa a luz da fé!***

Rezemos então, em família, nesta 1ª semana, e ainda que seja por breves momentos, para que ela se torne “farol”, “*Casa da Luz*”. Rezemos, para abrir uma janela de oportunidade à luz do Senhor que quer entrar, fazer-nos companhia e, a partir de nossa casa, irradiar à nossa volta! E rezemos, de coração vigilante: “Senhor, o que hoje te peço é que me ajudes a não desistir da luz” (Tolentino).

## HOMILIA NO I DOMINGO DE ADVENTO A 2010

**«Caminhemos à luz do Senhor!» (Is.2,5)**

E caminhamos nós, neste Advento, de candeia na mão, para que o excesso de luz não nos cause cegueira, e possamos ver, de volta, as muitas estrelas que há no céu! Os nossos tempos são de pouca luz, é verdade! A crise, essa sombra persistente que teima em acompanhar o quotidiano dos portugueses, obriga sistematicamente a cortes, cada vez mais cortes, e é sem surpresa que vemos chegar essa lógica, à celebração do Natal. Em muitos lados, os gastos habituais com a iluminação de Natal serão aplicados no exercício da caridade. Não nos vamos entristecer, por isso. Pelo contrário. Teremos então menos luzes, mas haverá mais luz! Teremos menos negócio, mas iremos mais depressa ao essencial do Natal! No seio da crise, cada um é convidado a esvaziar o lixo, que foi acumulando à volta do Natal e a dispensar tudo o que é supérfluo, para ir ao encontro da diferença, da luz que irradia, a partir de dentro, e não tem preço e que, por isso, não se apaga. Tudo o resto tem de regressar ao seu verdadeiro lugar e, se for esse o caso, desaparecer! Basta uma luz, para salvar o Natal.

**«Caminhemos à luz do Senhor!» (Is.2,5)**

Este caminho – caríssimos irmãos - faz-se de noite, entre dúvidas, surpresas, medos, receios e tantas incertezas, quanto ao presente e mais ainda quanto ao futuro. Mas, uma coisa é certa e segura: de muitos modos e de muitos lados, o Senhor vem. Em dia incerto, numa hora que só Ele sabe. “O Senhor vem de onde e como não sabemos. Vem naqueles que nem se atrevem a espreitar pela janela da frente ou a entrar pela porta principal”. Pensemos na pobreza escondida ou envergonhada! Pensemos em tantas vidas, sem a luz divina da fé e sem o facho do calor humano! Para nos darmos

conta da vinda do Senhor, precisamos então de acordar, para o essencial; precisamos de estar despertos, para a novidade deste tempo, sem nos distrairmos, nos afazeres comuns, ou nos afogarmos em preocupações, que estão a mais e são demais, na nossa vida. É preciso “vigiar”, para nos darmos conta até do mais pequenino sinal ou traço da presença de Deus, na nossa vida e na vida dos outros, que clamam por nós. Por isso, a luz, que acendemos esta semana, é uma “luz de vigia”. Não é uma luz forte. É uma luz ainda muito ténue, terna e suave, mas luz bastante para nos ajudar a perceber os riscos, no meio da noite, e a “andar dignamente” (Rm.13,13), de modo a não tropeçarmos no caminho!

### «Caminhemos à luz do Senhor!» (Is.2,5)

E caminhemos, com esta Luz de vigia, pois isso mesmo quis Bento XVI ao convocar a Igreja, para iniciar este caminho de Advento, com uma **vigília** pela vida nascente. No fundo, trata-se também de um regresso ao essencial do mistério do Natal, pelo qual um Filho nos foi dado, como a Luz, que vindo a este mundo, ilumina todo o Homem! E, curiosamente, ou talvez não, por estes dias, é de outra luz, a «**Luz do mundo**», de que tanto se fala, a propósito de um livro que tem esse título. Aí Bento XVI surpreende-nos, de muitas maneiras, numa entrevista dada, ao jornalista alemão Peter Seewald. Ler e meditar este livro pode ser algo como acender, na vela, uma luz de vigia, para a minha noite!

As surpresas, como é evidente, estão onde menos se espera! Caminhemos ao seu encontro! Assim se faça luz!

## HOMILIA NA MISSA COM CRIANÇAS A 2010

1. Começamos hoje um tempo novo, que nos conduz à celebração do Natal. Chamamos-lhe o tempo de Advento. Esta palavra «advento» sugere «vinda», «chegada», «aparição» de Alguém importante. São quatro domingos, que nos preparam para a última vinda de Jesus, e que nos ajudam a celebrar a sua primeira vinda, no Natal de há mais de dois mil anos.
  
2. Que sinais é que podemos ver, lá fora ou cá dentro, de que o Natal se aproxima?
  - a) Lá fora: as luzes, as árvores de Natal, as músicas, a publicidade, algumas festas que se preparam...
  - b) Cá dentro: os sinais são mais discretos, mais modestos: a cor roxa dos paramentos, a ausência de flores, a moderação nos cânticos. É ainda uma alegria «contida».
  - c) Mas se repararem, em alguns lugares, não há iluminação de Natal. Ou então há menos luzes. Porquê? Por causa da crise. E porque é preciso aplicar o dinheiro noutras coisas que fazem mais falta e ir ao encontro dos que vivem na escuridão da pobreza!
  
3. Por isso, não devemos ficar tristes. Pode haver menos luzes, por fora, mas haver mais luz (por dentro).
  
4. É esta mesma Luz, que nós queremos *acolher e irradiar*, receber e dar aos outros. Todo o nosso Advento há-de ser vivido com esta preocupação: receber a luz de Deus e partilhá-la com os outros!

5. Nesta primeira semana, a luz que acendemos, que recebemos e damos, é apenas e ainda uma **luz de vigia**. A luz de vigia é a luz, que o guarda-nocturno usa, para se dar conta de quem se aproxima! A luz de vigia é a luz de quem caminha na noite; era a luz da candeia que os nossos avós usavam para ir ao moinho ou a casa do vizinho, de noite. Não é uma luz forte. É uma luz ainda muito suave, mas é luz bastante, para nos ajudar a perceber os riscos, no meio da noite, e a *“andar dignamente”* (Rm.13,13), de modo a não tropeçarmos no caminho!
  
6. Vamos, esta semana, pintar a primeira janela da candeia. A janela que dá para as traseiras de casa. Quer dizer, vamos abrir o nosso coração ao Senhor, que vem *“de onde e como não sabemos. Vem naqueles que nem se atrevem a espreitar pela janela da frente ou a entrar pela porta principal”*. Pensemos na pobreza escondida ou envergonhada! Pensemos em tantas vidas, sem a luz da fé e sem calor humano!
  
7. É preciso acender uma luz, iluminar com um gesto de amor, aquele que está mais só. É isto que vamos procurar fazer esta semana. Um gesto destes é como acender uma luz na noite. E basta uma luz, para haver Natal!

## Homília no I Domingo de Advento A 2007

*“Compreendei isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa”!*

1. O Advento é uma espécie de alerta «lilás», para manter a Igreja, em estado de “vigilância” permanente! Com este estado de alerta, vinte e quatro horas por dia, a Liturgia recorda-nos “o tempo em que estamos”, a oportunidade e a proximidade da salvação, que está na nossa mão. Deus está aí. Não é apenas o Deus que veio ao nosso encontro, há dois mil anos “na humildade da nossa natureza humana”. Nem somente o Deus, que há-de vir, um dia, “no esplendor da sua glória”. Ele é o “Deus-que-vem”: em cada dia, em todo o tempo e a qualquer hora. Oculto e de surpresa. De repente e de graça! E o que é preciso é «acordar», ter os olhos e os ouvidos do coração despertos para a sua presença, para a sua chegada, para a sua vinda, hoje.

2. E quais os grupos de risco, para quem ressoa, mais estridente, o alerta «lilás» deste Advento? Jesus refere dois grupos particulares:

2.1. Primeiro, o grupo da curtição, semelhante ao daqueles que «comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca e não deram por nada». Entretidos em comezainas e tomados pelos excessos de bebida, “*ai estes são os filhos da diversão*”. Divertidos, gozavam a vida, e, distraídos do essencial, nem deram conta de uma “tábua de salvação”, que os podia livrar de um dilúvio à vista. Não é difícil ver aqui, o risco de naufrágio, para muitas pessoas e famílias, levadas pela “onda” de consumismo! Para tantos de nós, o Natal da nossa salvação, ficará reduzido a brinquedos de diversão ou a estômagos a abarrotar, com as iguarias da tradição!

**2.2.** O segundo grupo de risco é constituído pelos homens que «estão no campo» ou pelas «mulheres, que estão a moer». No fundo, trata-se do grupo dos «trabalhadores, alguns dos quais, trabalham noite e dia, horas extras, e em acumulação. “*Ai estes são os filhos da produção*”. Não há tempo para a família, para estar em casa, para ir à Igreja rezar, ou à Escola saber dos filhos. Ocupados nas suas tarefas, ciosos dos seus deveres profissionais, não vêem outra coisa, senão o dever do ganha-pão e a casa, cheia de coisas inúteis, para pagar.

**2.3.** Mas, felizmente, ainda há, entre estes últimos, quem acorde a tempo, e não se deixe «tomar» pela obsessão do trabalho. Porque há vida e salvação, para lá do riso e da profissão!

**3.** Em todo o caso, e finalmente, Jesus insiste no risco de ver «arrombada a nossa casa», seja por uma vida leviana, distraída e divertida, seja por uma vida ocupada e obcecada pela escravatura do trabalho. Não é difícil adivinhar nestes dois grupos de risco, a ameaça que se abate sobre as nossas famílias, onde «por causa do luxo padece o buxo», ou onde «por causa do pão, falta a graça do tempo vivido, juntos, em comunhão.

**4.** Nesta primeira semana de Advento, vamos construir o nosso «Presépio», começando precisamente pela «casa». Podemos-la construir, com as cores e as formas da própria casa, com os materiais da nossa profissão. E, à luz de uma vela, convidamos-vos a fazer, à noite, uma breve oração. Permite-me entrar lá na vossa casa. Deixai-me tomar o lugar dos vossos filhos e ser a voz do seu grito de alerta «lilás». Vou acordar-vos do sono, com uma oração de um filho vosso, que podia rezar assim:

**(pode ser feita por uma criança / adolescente)**

**5.** “Oh Jesus, queremos dar-Te graças, pela nossa Casa,

na qual nem sempre estamos, todo o tempo que sonhamos.

Mas como é bom regressarmos a Casa e encontrarmos lá o nosso lugar.

Oh Jesus, mantém-nos a todos vigilantes, lá em nossa casa!

Não deixes que o “ladrão” do mau humor,  
o vírus do computador ou a concorrência da Televisão,  
a desgraça do desemprego, do divórcio, ou da discussão,  
arrumbem a nossa Casa, quiçá a ponto de ameaçar os seus alicerces.

Sabes, bem, meu querido Jesus:

Os meus pais vieram, um dia, à Tua Casa, prometer fidelidade eterna,  
e quiseram construir a sua vida, sobre a rocha firme da Tua Palavra.

Guarda-os, agora, na unidade e na Caridade.

E muito obrigado por cada gesto de amor,  
que trocam à minha frente, ou a sós, lá no seu leito de dor e de amor.

Oh Jesus, não há coisa mais triste, do que chegar a casa  
e não encontrarmos lá o lugar dAquele Amor, que a construiu para nós.

Esta Casa do Presépio, sirva de abrigo e protecção à Casa de cada um.

Ficaremos, de guarda, à porta do coração.

Abri-la-emos, apenas a Ti,

Que sempre vens e nos enches de Luz, de Amor e de Paz”.

## Homília no I Domingo de Advento A 2004

1. “*Que alegria quando me disseram «vamos para a Casa do Senhor»*”. Este convite a ir e a subir até à casa do Senhor, conduz-nos, em sonho e desejo, ao presépio de Belém, que é no dizer da própria palavra, “*a Casa do Pão*”. Gostaria convosco, domingo a domingo, semana a semana, partir do *Pão desta Casa*, para ir *ao encontro de Cristo, no Presépio de Belém*. Pedia para nós, como estrela e guia a amável companhia da *Família de Nazaré*, que nos tem acompanhado, desde o início deste ano pastoral, nesta peregrinação aos lugares da Paróquias e às suas Famílias. Nesse sentido, bem podíamos tomar como lema e poema da nossa caminhada, estes versos: *Que alegria quando nos disseram vamos para a Casa do Senhor. Subamos a Belém, à Casa do Pão. Sigamos os caminhos da família de Nazaré!*

2. Neste primeiro *Domingo de Advento*, em que recordamos a *longa espera* dos profetas, pelo dia do Senhor, descubramos, em família, o *valor da espera*. Sugiro mesmo que façamos, com esta melodia, um verdadeiro «*compasso de espera*», para o Natal que se aproxima, contra essa corrente comercial, que provoca sem dó nem piedade uma espécie de parto prematuro do Menino Jesus, ao não ter paciência nenhuma, para esperar pela sua hora e pelo seu dia de nascimento e de glória.

“*As coisas boas, fazem-se esperar*”, lembra-nos uma saborosa publicidade ao chocolate, que há pouco passava na TV! Neste sentido, e sem o querer, também essa mensagem nos servia de aviso e de advertência: é preciso viver um verdadeiro tempo de espera, para saborear a doçura e ternura do Natal. Mas “*porque não havemos já de lá chegar? E saborear tudo, antes do Natal se estragar*”? É assim que pensa, age e reage a pressa premente e adolescente do nosso mundo.

Não é todavia assim que nos governa o espírito litúrgico deste tempo. O Advento é o tempo da espera do Menino! Porque para tudo há um tempo, como a de semente no fundo do campo, e o da criança no ventre da mãe: Meses para nascer. Dias para viver. Anos para crescer. Noites de espera.

3. O valor da espera, típico do advento, é um desafio a viver particularmente em família. Aprender a esperar é hoje uma virtude reguladora do desejo. É preciso, em todas as coisas, e a começar em nossa casa, aceitar a lentidão do crescimento pessoal de cada um; aprender a viver uma longa espera, sem pressa, nem impaciência, no que diz respeito ao aperfeiçoamento das nossas relações familiares, à aceitação das nossas diferenças. Recordar-vos-ia três situações familiares que testemunham o valor desta espera:

- Os filhos, sobretudo os mais pequenos, que esperaram, com os pais, e no segredo, nove meses para nascer e alguns anos para ter direito a um lugar à mesa... esperam agora e sempre e todos os dias por ver os pais chegar e sentir neles a doçura do seu abraço, da sua ajuda e do seu olhar.

- O marido e a mulher esperam chegar a casa e ver no olhar do outro um lugar reservado no coração, para a ternura, para o diálogo, para a mesa, para o leito, para a comunhão. Nem sempre assim é, com ritmos diferentes, no pensar e no trabalhar, no agir e reagir. Mas também aqui, para o casal, se oferece um tempo para a espera, para o cultivo da paciência e da perfeição, que leva anos a fio e uma vida inteira, para aprender a caminhar juntos, a acertar o passo de ambos e a ultrapassar as reais dificuldades de morar no mesmo lugar!

- Os adolescentes e os jovens, sobretudo no campo dos afectos, bem precisam de aprender a apreciar o valor da espera, para amadurecer neles a semente do desejo,

até alcançar o fruto de um amor verdadeiro. Urge descobrir essa beleza da *espera*, como aquela que se experimenta com encanto até ao dia de Natal, para receber a prenda. Receber o outro, a outra, o seu corpo e a sua alma, com uma surpresa, no dia marcado, um presente intacto. E nesse sentido, a *espera* é um valor acrescentado, a quem se dá uma vez, por todas e por inteiro! Abrir e colher antes do tempo, é como arrombar a casa de alguém que ainda está em construção. Por isso, a *espera* é, para o outro que se deseja, um testemunho de amor, um exercício de calma, para nunca dar o corpo pela alma.

Uma verdadeira família é, enfim, aquela em que cada um sabe esperar pelo outro. Até poderem cantar, todos juntos e numa só voz, a mesma canção: *Que alegria quando nos disseram vamos para a Casa do Senhor, subamos a Belém, à Casa do Pão. Sigamos os caminhos da família de Nazaré!*

## Homilia no I Domingo de Advento A 2001

1. Estado de alerta máxima. O Advento põe-nos de sentinela! Em vigília permanente. Em atenção redobrada. De olhos em bico, na espreita de qualquer movimento, de ouvidos afinados, na escuta do mais pequeno ruído. Preparados para tudo, e à espera de que Deus possa acontecer. Possa vir e chegar, sem o aparato da comitiva, sem o estrondo de nenhuma campanha. Nunca se sabe onde, nem o dia, nem a hora. Por isso, o desafio é o «*de nos levantarmos do sono*», de caminharmos em estado de alerta máxima, de nos «*revestirmos das armas da Luz*».

2. Não estava, obviamente, a falar do 11 de Setembro. Mas curiosamente, também nos dias que precederam o ataque terrorista, na América e no mundo, como «*nos dias de Noé*», os homens «*comiam e bebiam, casavam e davam em casamento*», tudo «*numa boa*», mesmo com o perigo a entrar pela casa dentro; e, o que é pior - como dizia Jesus - «*não deram por nada*». Na torre de vigia, o sentinela teria adormecido. Quem sabe, até desistido de esperar, cansado da rotina, sem paciência já para a surpresa. O mundo, parecia, adormecido... embalado no conforto da técnica, fiado na segurança dos homens. Sem se dar conta, a dormir com o inimigo, tendo a seu lado, um mundo outro de miséria, prestes, como barril de pólvora, a explodir a qualquer momento. «*Até que veio o ataque, que a todos levou*»... Parece, pois, repetir-se, nestes tempos de medo e desconfiança, a pergunta, diante de Jerusalém cercada:

3. «*Sentinela, que vês na noite? Sentinela, que vês na noite? E a sentinela responde: «Chega a manhã e a noite também. Se quereis uma resposta, voltai a perguntar»* (Is.21,11-12).

Que vêes na noite? Na noite negra da injustiça e do medo, no sol poente e avermelhado da violência e da guerra, na madrugada cinza da amoralidade e da indiferença, que vêes? Que sinal te pode ainda fazer esperar a luz nova do dia que está para vir? E aquele que está de sentinela, subiu ao pico da montanha, a pôr-se de espreita, atento aos vestígios de Deus, que um dia veio, que hoje vem e virá sempre, de certeza, mas sem alarido, como a manhã que silenciosamente sucede à noite e dá à luz o novo dia. Dia novo que, por fim, e inexoravelmente, se deitará, cansado, com a noite, que uma vez mais cairá sobre a Cidade e o coração dos homens. De facto, responde a sentinela: «*Chega a manhã e a noite também*». Em todo o tempo e lugar, há uma luz que brilha nas trevas. Virá a manhã e isso é o Advento. Voltará a noite. E esse é o desafio. Que a luz vença as trevas, que o dia seja cada vez maior e a noite mais curta. Essa é a nossa esperança. E esse é o nosso compromisso. Projectar um pouco de luz, na noite do mundo e na noite da alma. Ser *sentinelas da manhã*. Como João Baptista: «*ele não era a Luz, mas veio como testemunha, para dar testemunho da luz*» (Jo.1,6-8).

4. O sentinela da manhã descobre, inclusive, a luz em e entre as sombras. Porque nem sempre a escuridade é negativa. Chega, por exemplo, a dor e o fracasso... e parece que todas as luzes se apagam. Mas a dor e o fracasso ajudam-te a crescer, a amadurecer. O sofrimento purifica-te, despoja-te, torna-te pobre, humilde, liberta-te da auto-suficiência e cultiva a tua confiança unicamente em Deus. Nasce, daí, uma luz nova. Por outro lado, o excesso de claridade seria muito perigoso para ti. Nem o poderias mesmo suportar. Ver tudo ordenado, claro e distintamente, ter resposta para todas as coisas, é ver de mais, o mesmo é dizer, estar cego. A obscuridade é, na verdade, a outra face do mistério da vida.

Por isso, confia e espera. Fixa-te num ponto positivo, numa centelha de luz, que é bastante para iluminar uma noite completa. Se há torres que são abatidas, há pontes que se erguem. Se há medos que dominam, há também ajudas e atenções

que predominam. O bem anda silencioso e calado, por dentro e em segredo. É preciso estar muito atento para o descobrir. Deus entra na história e na vida em pezinhos de lã!

5. Deus não dorme e vela permanentemente por ti. Ele está sempre com os que O esperam. E só os que O esperam, verdadeiramente o poderão ver e encontrar. «*A salvação está agora mais perto de nós. A noite vai adiantada e o dia está próximo*». Mas será que quando Deus voltar encontrará ainda alguém na torre de vigia? Cabe-nos ser sentinelas da manhã. Acordados e despertos para o Dia do Senhor, que vem todos os dias!

## HOMILIA NO I DOMINGO DE ADVENTO A 1998

1. «Iremos com alegria para a Casa do Senhor». Ou se quisermos, em tom mais pessoal: «Levantar-me ei e irei ter com meu Pai». Eis o pensamento primeiro que a Palavra deste Advento faz soar aos nossos ouvidos cansados e ressoar em nossos corações adormecidos. É a Palavra do Filho perdido, que na distância da Casa paterna, sente vibrar ainda com maior força o Amor incondicional do Pai. «Levantar-me-ei! - Disse caindo em si». E o Apóstolo Paulo vem hoje acordar e recordar, vem despertar o coração dos homens com esta Palavra semelhante: «Chegou a hora de nos levantarmos do sono. Chegou a hora de abandonarmos as obras das trevas e revestirmo-nos das armas da Luz». É como se Paulo estremecesse o nosso adormecimento, com esta feliz notícia: «a salvação está próxima». E reiterasse a todos o convite do profeta: «Vinde, ó Casa de Jacob, caminhemos à Luz do Senhor»...

2. Nas sociedades deste tempo, a vontade dos homens parece adormecida pelo desinteresse e pelo comodismo individual. Nas paróquias desta nossa Igreja parece andarmos todos tão vagarosos, lentos e preguiçosos, desanimados de tudo e interessados por nada. Nas vidas de cada um, as capacidades de amor, de oração, de bondade, estão como que «dormentes». Dir-se-ia que o sono se apoderou de nós... Impõe-se então **acordar** do sono adormecido para o sonho da mudança. **Levantar-se** do chão apodrecido para o Alto da Graça. E **caminhar** para a Casa do Pai. Eis o nosso caminho de Advento.

2.1. **Acordar**. É despertar os olhos e os ouvidos para a realidade que nos cerca, a fim de que a vida não nos passe ao lado e não andemos *a dormir em pé*... Como se nada nos afectasse, nada nos incomodasse, nada nos interessasse. E não déssemos por nada... Acordar é dar-se conta do que se passa. É sentir os problemas e viver os acontecimentos. Eles reclamam a nossa atenção e pedem resposta. Hoje, em que

há tão pouco interesse pelas coisas e pelas causas, acordar é não deixar correr, é responder ao grito da necessidade: necessidade de maior empenho na luta social, de maior exigência na existência pessoal, de maior qualidade na vida paroquial. Não podemos assistir impávidos e serenos a todas as coisas, sem sequer nos inquietarmos pelo sentido que elas levam. Acordar, pois.

2.2. Depois **levantar**. Levantar-se do chão da miséria. Levantar-se do sono. Erguer-se para o sonho. E mexer-se. Sair do marasmo, do costume, do «*rame-rame*». Dar um estremeção à nossa vida dormente. Ter a coragem de mudar hábitos, de cortar com a rotina. Criar algo de novo na nossa vida. Levantar-se é, por isso, «andar dignamente», movidos por novos sonhos, atraídos por novas imensidades. Seduzidos pela novidade de Deus. Não deixar-se acomodar ao sabido, ao feito, ao vivido, ao conseguido. Mas retomar o brio e o gosto, a paixão e a vontade de ir mais além.

2.3. E então **caminhar**. Caminhar é também deixar para trás. E seguirmos, livres de vícios que imobilizam, abertos à novidade de Deus que nos atrai. Para que nada fique para logo, mas logo tudo se comece. Sem adiar indefinidamente. Sem parar no tempo, de modo que, sendo de novo advento, seja também advento novo. Não seja este tempo, nas nossas vidas, o velho «vira o disco e toca o mesmo».

3. O Senhor vem para nos acordar. E se é tal o peso do teu sono, queiras tu acordar cada dia com Isaías e Paulo, ou com Maria e Jesus. A dizer-te: «*A salvação está agora mais perto de nós do que quando abraçamos a fé. A noite vai adiantada e o dia está próximo*». Para, então dizeres prontamente: «*Sim, levantar-me-ei e irei ter com meu Pai*»... E vamos todos. Iremos com alegria, para a Casa do Senhor...

## Homilia no I Domingo de Advento A 1995

**Não deram por nada!** Apodrecidos lentamente na lama patinada do tempo, habituados à maravilha, cegos ante a novidade, nem os sinais tremendos de um dilúvio à vista bastaram para acordar essa gente tão adormecida. *E veio um dilúvio que a todos levou!*

Boa imagem de referência, para este *tempo de indiferença*, para esta geração de pessoas insensíveis, acostumadas a ver tudo sem descobrir nada, alheias perante o fluir misterioso de um mundo que passa... Nem a Criação no seu esplendor, nem a história na sua surpresa, nem a vida no seu mistério, parecem hoje despertar o Homem para Deus. Aliás, Deus parece morto na cultura actual. Parece não ficar mais que o seu silêncio e a sua ausência. Deus parece reduzido a uma recordação histórica, a uma simples sombra que a sua ausência nos deixou...

A nossa sociedade não se caracteriza pelo ateísmo, pela recusa explícita, prometeica ou desesperada de Deus. A sua marca típica é a «*indiferença radical*», que constitui a expressão cultural mais cruel da morte de Deus. Trata-se do puro nihilismo: não se ocupa da recusa de Deus, mas também não deixa lugar para a experiência da sua necessidade, nem para a nostalgia da sua desapareição. Deus é simplesmente ignorado por uma massa enorme de pessoas indiferentes. Um Deus que não se imponha, pelo menos, como inquietação, de tal modo que se possa esquecer ou até passar bem sem Ele, um Deus assim já não é Deus.

Nesta situação parece impossível desejar, pedir, esperar a vinda de Deus! Parece impossível celebrar de verdade o Advento. Deus mais que «*adveniens*», Deus que vem, parece um Deus «*praeteriens*», «um Deus que se vai», um Deus que se alheia, que se cala, condenando o homem a uma solidão sem remédio.

Mas é porque foi desterrado do nosso meio, que urge invocá-l'O. É porque é discreto no seu aparecer que exige uma vigilância redobrada. É porque «foi afastado» que Deus nos desperta e acorda para Ele. A ausência de Deus, feito um estranho em nossa cultura, impele-nos à sua busca, desperta-nos para o desejo da sua vinda. Porque foi despedido, Deus grita para regressar ao centro da história, ser reconhecido no fundo desta ausência, não como estranho mas companheiro. Ele grita para vir. Chama para se aproximar. Se medíssemos bem o vazio de tantas vidas sem espaço para Deus, se estivéssemos atentos às desgraças e desvarios de uma cultura indiferente, como não havíamos, no dilúvio destas marés, acordar para Deus?!

**«Chegou a hora de nos levantarmos do sono»!** E se não acordarmos no Advento, não daremos por nada. Mesmo que haja Natal.

*«Não tem Natal / os acostumados perante a maravilha/ os cansados de não viver! / Os que olham sem ver/ os que nunca ouviram/ o silêncio de uma Estrela/ que para eles inutilmente brilha». (Maria Eulália Macedo)*

## Homilia no I Domingo do Advento A 1992

### 1. Atentos ao inesperado:

O Rio Tâmega faz parte da nossa vida. Corre como o tempo, sem andar para trás, permanece sempre como espelho das nossas lágrimas ou confidente dos nossos projetos. Lá está ele. Tão próximo e vizinho, tão familiar aos nossos dias, que, de repente, nos prega uma partida. Sobe e visita-nos, repentinamente, da noite para o dia, sem avisar nem pedir licença. Apanha-nos sempre desprevenidos, apesar da lição que nos deixou em anos anteriores. Quando inunda as nossas casas então é que acordamos da nossa distração.

Parece que nos tempos de Noé, o Rio Nilo e o Eufrates, desciam pela Mesopotâmia e levavam tudo, sem avisar ninguém. Noé estava atento. Entrou na arca. Entretanto, os outros comiam, bebiam, casavam-se, sem mais preocupações. E foram arrastados pelo dilúvio, porque “não deram por nada”, apesar da água fazer barulho! Certo, manifesto, mas sempre inesperado, o dilúvio só arrasa os mais distraídos. Esses que comem, bebem e casam, sem outra preocupação na Vida que não seja a barriga e a carteira! Jesus parte exatamente da experiência do Dilúvio para nos falar da sua

Vinda última. É certa, manifesta, mas também inesperada. Vem como um dilúvio, essa catástrofe contra a qual nada se pode fazer. Jesus veio já. Ele vem e virá. Está presente e ausente, está em parte e em pleno, no mundo presente e na esperança do futuro. E só uma distração dominada pelo mundo nos pode subtrair à Luz que tudo nos faz ver. É bem verdade que uma vida pautada pelo sono dos vícios, não pode ser caminho para a Luz. S. Paulo bem recordava aos que foram batizados que

lutassem com as armas da Luz e abandonassem as obras das trevas. Porque o dilúvio do batismo nos revestiu do Senhor Jesus.

## **2. Sinais da presença e da ausência de Deus**

Há dois homens num campo, duas mulheres a moer. Parecem estar em igualdade de situações. Mas um é tomado, o outro deixado. Um e outro estão ocupados nas suas tarefas, sem que nada os distinga, mas um estava na Luz e o outro na obscuridade. Um percebeu os sinais da vinda do Senhor, outro não. Só os que caminham à Luz do Senhor, e olham o mundo pelo prisma da Palavra de Deus, é que podem descobrir os apelos e os sinais de Deus que vem até nós,

O Senhor já veio. Não temos por que esperar outro. Mas o Senhor vem.

### Vem:

\* quando um grupo de 20 cristãos, se reúne para servir os irmãos mais pobres e mais sós, procurando dinamizar a Caridade na nossa Paróquia;

\* quando os professores das nossas escolas, aceitam ensinar religião e moral católicas aos seus alunos, aceitando o apelo do pároco a um empenho, na formação integral da pessoa humana;

\* quando um grupo de gente lança mão de uma ideia de solidariedade e congrega esforços para tornar o Natal mais verdadeiro em parcelas esquecidas da nossa comunidade;

\* Quando um grupo de gente jovem adere a um apelo de renovação na catequese e na Liturgia, nas nossas comunidades.

\* quando em Angola a paz se reestabelece e na África do Sul se dão passos significativos na aceitação de igualdade e comunhão entre povos e raças.

\* quando os nossos pequeninos dizem ao seu pároco que o querem como amigo, que o querem ver todos os domingos e com Ele reunir-se à volta do grande Amigo, que é Jesus.

Em tudo isto o Senhor vem.

Mas continua urgente gritar pela vinda. Porque há muita gente perdida na escuridão do dia, sem norte nem sentido para a Vida. Porque há muito em nós onde Cristo ainda não chegou. Porque há muitas zonas da nossa cidade onde ele não entra. Ainda não veio para todos os Homens aquela Paz, fruto do Homem novo, iluminado pela Palavra, Luz dos seus caminhos.

Advento é tempo de encontro. É caminho para a Luz que se aproxima de nós. O Senhor veio na encarnação de Jesus e deixou no mundo os gérmenes e o punho de um mundo novo. O Senhor vem cada instante surpreender-nos com notícias de amor e de Paz. O Senhor virá. Ignorando o dia e a hora, resta-me fazer caminho com Ele até ao encontro último e definitivo.

O Senhor não deixa de gritar: “Vinde, pois, ó Casa de Jacob. Caminhemos à Luz do Senhor”! O Senhor, veio, vem e virá! Maranathá!

## **Monitor:**

Um jovem sonhou que estava numa loja.

Quem estava ao balcão era um anjo.

O jovem perguntou:

- *Que vendeis aqui?*

O anjo respondeu:

- *Tudo o que desejares!*

O jovem começou a pedir:

- *Quero o fim de todas as guerras...*

*As espadas convertidas em relhas de arado e as lanças em foices.*

*Mais justiça para os explorados, tolerância e generosidade para os imigrantes estrangeiros; trabalho para os desempregados, honradez para os políticos, mais união entre os povos, uma comunhão mais real na Igreja e...*

E o anjo interrompeu:

*Lamento muito.*

*Aqui não vendemos frutos.*

*Aqui só vendemos sementes!*

(adapt. Bruno Ferrero)

## HOMILIA DO PAPA BENTO XVI

### DURANTE AS PRIMEIRAS VÉSPERAS DO 1.º DOMINGO DO ADVENTO 2006

"Deus vem". Esta expressão tão sintética contém em si uma força de sugestão sempre nova. Paremos um momento para reflectir: não se usa o passado «Deus veio» nem o futuro «Deus virá» mas sim o presente: "Deus vem". Trata-se, em última análise, de um presente contínuo, ou seja, de uma acção sempre em acto: *aconteceu, acontece agora e voltará a acontecer*. Em qualquer momento, "Deus vem". Anunciar que "Deus vem" equivale simplesmente a anunciar o próprio Deus, através de uma sua característica essencial e qualificadora: o seu ser esse *Deus-que-vem*.

O Advento exorta os fiéis a tomarem consciência desta verdade e de agirem conseqüentemente. Ressoa como um apelo saudável, na repetição dos dias, das semanas e dos meses: *Acorda! Recorda que Deus vem! Não ontem, não amanhã, mas hoje, agora! O único Deus verdadeiro, não é um Deus que está no céu, desinteressando-se por nós e pela nossa história, mas é o Deus-que-vem*. É um Pai que nunca cessa de pensar em nós e, no respeito extremo pela nossa liberdade, deseja encontrar-nos e visitar-nos; quer vir, habitar no meio de nós, permanecer connosco. O seu "vir" é impellido pela vontade de nos libertar do mal e da morte, de tudo o que impede a nossa verdadeira felicidade. Deus vem para nos salvar.

Os Padres da Igreja observam que este "vir" de Deus concentra-se nas *duas vindas principais de Cristo*: a da sua Encarnação e a do seu retorno glorioso no fim da história (cf. Cirilo de Jerusalém, *Catequese* 15, 1: PG 33, 870). O tempo do Advento é vivido inteiramente segundo esta polaridade. Entre estas duas vindas "manifestas", pode-se reconhecer *uma terceira*, que São Bernardo chama "intermédia" e "oculta", que tem lugar no coração dos fiéis e lança como que uma "ponte" entre a primeira

e a última. "Na primeira escreve São Bernardo Cristo foi a nossa redenção; na última, manifestar-se-á como a nossa vida: é nela que se encontram o nosso descanso e a nossa consolação" (*Disc. 5, sobre o Advento, 1*).

Para esta vinda de Cristo, que poderíamos chamar "*encarnação espiritual*", o arquétipo é sempre Maria. Como a Virgem Maria conservou no seu coração o Verbo que se fez carne, assim cada alma e toda a Igreja são chamadas, na sua peregrinação terrena, a esperar Cristo que vem e a acolhê-lo com fé e amor sempre renovados. Assim, a liturgia do Advento evidencia o facto de que a *Igreja dá voz à expectativa de Deus, profundamente inscrita na história da humanidade*; infelizmente, trata-se de uma ***expectativa sufocada ou desviada para falsas direcções***.

De uma forma que somente Ele conhece, a comunidade cristã pode apressar a sua vinda final, ajudando a humanidade a ir ao encontro do Senhor que vem. E fá-lo antes de tudo, mas não só, *mediante a oração*. Além disso, as "*boas obras*" são essenciais e inseparáveis da oração, como recorda a prece deste primeiro Domingo do Advento, com que pedimos ao Pai celeste que suscite em nós "*a vontade de ir com boas obras ao encontro*" de Jesus que vem.

Nesta perspectiva, o Advento é mais adequado a ser um tempo vivido em comunhão com todos aqueles e graças a Deus são numerosos que esperam num mundo mais justo e mais fraterno. Neste compromisso pela justiça podem encontrar-se juntos, de certa maneira, homens de todas as nacionalidades e culturas, crentes e não-crentes. *Efectivamente, todos são animados por uma aspiração comum, embora diferente pelas suas motivações, em vista de um futuro de justiça e de paz*.

## **Liturgia da Palavra com Homilia**

**(1ª proposta)**

### **I Domingo de Advento A 2004**

1. Propomos, para este início de Advento, uma Liturgia da Palavra em forma de jogral. A homilia aparece intercalada na paráfrase aos vários textos do dia.

2. Para o bom êxito desta Liturgia, como sempre, mas aqui ainda mais, é decisiva a qualidade dos leitores.

3. O ideal é que os leitores tenham uma cópia integral do texto. Para não haver hesitações ou confusões.

4. A ser seguido este esquema, logo depois da Oração Colecta, poderá então:

- dispensar-se a oração para a Coroa de Advento no primeiro domingo (acende-se a vela, depois do comentário à 1ª leitura);

- omitir-se a Oração dos Fiéis, cujas preces perpassam já o texto;

- evitar-se outros comentários durante a celebração.

5. É possível fazer só o comentário que se segue ao evangelho sem aproveitar outras partes do texto...

6. Esta Homilia insere-se numa perspectiva «familiar» para o Advento e Natal. Neste domingo, quer-se dar o mote e acentuar o “valor da espera”, em família.

7. O mote é: «Pelos caminhos da Família de Nazaré».

- **Leitor da 1ª leitura (Is.2,-5)**

Leitura do Segundo Livro de Isaías

Visão de Isaías,  
filho de Amós, acerca de Judá e de Jerusalém:  
Sucederá, nos dias que hão de vir,  
que o monte do templo do Senhor  
se há de erguer no cimo das montanhas  
e se elevará no alto das colinas.  
Ali afluirão todas as nações  
e muitos povos acorrerão, dizendo:

«Vinde, subamos ao monte do Senhor,  
ao templo de Deus de Jacob.  
Ele nos ensinará os seus caminhos  
e nós andaremos pelas suas veredas.  
De Sião há de vir a lei e de Jerusalém a palavra do Senhor».  
Ele será juiz no meio das nações  
e árbitro de povos sem número.  
Converterão as espadas em relhas de arado  
e as lanças em foices.  
Não levantará a espada nação contra nação,  
nem mais se hão de preparar para a guerra.  
Vinde, ó casa de Jacob.

Caminhemos à luz do Senhor.

Palavra do Senhor.

**Monitor:** *(depois de acabar a primeira leitura)*

Visão do Pároco,

o filho mais novo de uma numerosa família,  
acerca de São Gonçalo e de São Veríssimo:

**Pároco:**

«Sucederá, nos dias que hão-de vir,  
que a Igreja desta Cidade  
se há-de erguer do chão.

Aqui afluirão todas as famílias  
e virão ainda de outros freguesias, dizendo:

“Vinde, subamos ao Presépio de Belém.

Sentemo-nos juntos, à mesma mesa,  
e seremos então, nesta Casa do Pão,  
uma *família de famílias*”.

O Senhor nos ensinará a percorrer  
*os caminhos da família de Nazaré*  
e nós seguiremos os seus passos.

De Belém há-de vir a ternura.

E de Nazaré o silêncio, a oração e o trabalho».

O Menino será nosso Mestre,  
juiz no meio das inevitáveis discussões

e árbitro de um sem número de famílias divididas.  
Converterão as ameaças em abraços  
e as palavras violentas em doces beijos.  
Não mais se levantarão os filhos contra os pais,  
nem os pais contra os filhos,  
nem mais marido e mulher  
se hão-de preparar para atacar ou defender.  
Vinde, ó Casa de Amarante,  
caminheemos à luz do Senhor!

*(acender a primeira vela na coroa do advento)*

**Monitor:**

E, em resposta, a esta visão de sonho,  
ouviu-se entoar um belo canto de peregrinação e de advento:

**Pároco:**

*“Que alegria quando nos disseram «vamos para a Casa do Senhor,  
subamos a Belém, à Casa do Pão.  
Sigamos os caminhos da família de Nazaré»”.*

• **Cântico do Salmo 121 pelo Salmista (Livro de Salmos, I Advento A)**

Alegrei-me quando me disseram:  
"Vamos para a casa do Senhor".  
Detiveram-se os nossos passos  
às tuas portas, Jerusalém.

Para lá sobem as tribos, as tribos do Senhor,  
segundo o costume de Israel,  
para celebrar o nome do Senhor;  
ali estão os tribunais da justiça  
os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém:  
"Vivam seguros quantos te amam.  
Haja paz dentro dos teus muros,  
tranquilidade em teus palácios".

Por amor de meus irmãos e amigos,  
pedirei a paz para ti.  
Por amor da casa do Senhor,  
pedirei para ti todos os bens.

**Monitor:**

E continuaram, em resposta à visão, este canto de peregrinação,  
os filhos de São Gonçalo e de São Veríssimo:

**Pároco:**

“Alegramo-nos, quando nos disseram,  
*«vamos para a Casa do Senhor, subamos a Belém, a Casa do Pão.  
Sigamos os caminhos da família de Nazaré».*  
Detiveram-se os nossos passos,  
ao abrirem-se hoje, as portas, para o Natal.

Para lá, sobem as tribos de crianças,

à espera do dia, da prenda, da surpresa e da alegria,  
segundo é costume, para celebrar o Natal do Senhor.  
Ali vão os adolescentes reclamar pela justiça  
e os jovens, pedir a Paz, dentro de casa  
e Paz por esse mundo mais além.

**Monitor:**

E muitos casais, e outros mais, fizeram votos no princípio de Advento:

**Pároco:**

“Vivam seguros, quantos te amam, dentro das quatro paredes, ó família.  
Haja paz, debaixo das tuas telhas, tranquilidade nos aposentos”.

**Monitor:**

E o pároco, que pouco mais pode do que rezar,  
fez a promessa ao Senhor que está a chegar:

**Pároco:**

“Por amor de meus irmãos e amigos,  
pedirei a Paz para todos vós.  
Por amor da Casa de Belém,  
da Família de Nazaré e da casa de cada um,  
nesta Casa que é de todos,  
pedirei para vós todos os bens”.

- **Leitor da 2ª Leitura:** Rom.13,11-14

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Vós sabeis em que tempo estamos:

Chegou a hora de nos levantarmos do sono,  
porque a salvação está agora mais perto de nós  
do que quando abraçamos a fé.

A noite vai adiantada e o dia está próximo.

Abandonemos as obras das trevas  
e revistamo-nos das armas da luz.

Andemos dignamente, como em pleno dia,  
evitando comezainas e excessos de bebida,

as devassidões e libertinagens,

as discórdias e os ciúmes;

não vos preocupeis com a natureza carnal,

para satisfazer os seus apetites,

mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

**Monitor:**

“Irmãos: Chegou a hora de nos levantarmos do sono

e do sonho irmos juntos ao encontro do Senhor,

*até Belém, à Casa do Pão, pelos caminhos de Nazaré.*

Andemos dignamente, como em pleno dia”.

**Pároco:**

“Não haja pressa, nem impaciência.

Pois um longo tempo de espera é preciso

para saborear a doçura do Natal.

*Porque as coisas boas, fazem-se esperar”.*

**Monitor:**

“Como assim”,

pergunta o adolescente, mais irrequieto,

lembrado da saborosa publicidade, ao chocolate, na TV:

“Porque não havemos já de lá chegar?

*E saborear tudo isto, antes do Natal se estragar”?!*

- Aclamação ao Evangelho: Aleluia. *Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia e dai-nos a vossa salvação. Aleluia.*
- Proclamação do Evangelho pelo Pároco: Mt.24,37-44

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

"Como aconteceu nos dias de Noé,

assim sucederá na vinda do Filho do homem.

Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam,

casavam e davam em casamento,

até ao dia em que Noé entrou na arca;

e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou.

Assim será também na vinda do Filho do homem.

Então, de dois que estiverem no campo,

um será tomado e outro deixado;

de duas mulheres que estiverem a moer com a mó,

uma será tomada e outra deixada.

Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendei isto:

se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa.

Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem.

### **Pároco:**

O Advento é o tempo da espera!

Para tudo há um tempo.

como a de semente no campo,

e o da criança no ventre da mãe:

Meses para nascer. Dias para viver. Anos para crescer.

Até amadurecer o desejo, em amor verdadeiro,

e receber a prenda intacta no dia marcado,

porque que *a espera* é um valor acrescentado

a quem se dá por inteiro!

Ir antes do tempo, é arrombar a casa,

de alguém que ainda está em construção.

É preciso ter calma e não dar o corpo pela alma”.

### **Monitor:**

Pois sim, pensa a mais pequenina:

“Meses estive, para ter direito a este lugar.

E espero todos os dias para ver os meus pais chegar,

e sentir a doçura do seu abraço e do seu olhar”.

**Pároco:**

E o marido e a mulher, sabem bem  
como é bom chegar a casa e ver no olhar  
um lugar reservado no coração,  
à espera da ternura, do diálogo, da mesa, da comunhão.

*Nem sempre assim é,  
pensaram em seus corações.  
Mas o tempo é de espera,  
para aprender todos os dias a caminhar,  
para acertar o passo e ultrapassar as dificuldades  
de morar no mesmo lugar!*

**Monitor:**

Em coro, todos na família, hão de aprender a cantar a mesma canção:

**Pároco:**

*Que alegria quando nos disseram  
vamos para a Casa do Senhor,  
subamos a Belém, à Casa do Pão.  
Sigamos os caminhos da família de Nazaré!*